

O trabalho doméstico é exercido predominantemente por mulheres. Esta é, portanto, uma atividade histórica e culturalmente ligada às habilidades consideradas femininas. Mais reconhecida pela execução de serviços gerais em um domicílio privado, também é o termo usado para cozinheiras, governantas, babás, lavadeiras, vigias, motoristas, jardineiros, acompanhantes de idosos, caseiros, entre outros. Dado o seu caráter sem finalidade lucrativa, em que o empregador é uma pessoa física e não jurídica, a legislação que regula a profissão é bastante específica, limitando os direitos trabalhistas destas profissionais, em comparação aos de outras ocupações.

O conceito de empregado doméstico foi formalizado, com atribuição de direitos baseados em lei de 1972 e ampliados pela Constituição Federal de 1988 e, mais recentemente, por lei de 2006, de forma a garantir piso salarial, irredutibilidade de salário, férias de trinta dias, estabilidade para gestantes e folga em feriados civis e religiosos, entre outros.<sup>1</sup>

No entanto, o direito básico de ter a carteira de trabalho assinada ainda não é devidamente respeitado, uma vez que, do total de trabalhadoras domésticas, apenas cerca de metade tem registro em carteira. As relações peculiares entre empregado e empregador exigem conhecimento e tratamento adequados para que se possa garantir proteção a estas trabalhadoras.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Ver Trabalho Doméstico em <[www.mte.gov.br](http://www.mte.gov.br)> do Ministério do Trabalho e Emprego.

<sup>2</sup> Ver *Mais Trabalho Decente para Trabalhadoras e Trabalhadores Domésticos no Brasil* – OIT escritório no Brasil, em <[www.oitbrasil.org.br](http://www.oitbrasil.org.br)>.

Os Serviços Domésticos na Região Metropolitana de Belo Horizonte perderam importância na estrutura setorial entre as mulheres ocupadas nos últimos anos, mas ainda respondiam por 15,2% do total da ocupação feminina em 2009, superados apenas pelo setor Serviços. Este é o único segmento em que os homens não são maioria: 95,6% de seus postos de trabalho são ocupados por mulheres, principalmente negras. Dada essa característica, optou-se por considerar apenas o contingente feminino neste estudo, em que se apresentam alguns aspectos do trabalho doméstico (tipo de contratação, tempo de permanência no trabalho, número de horas trabalhadas na semana, contribuição à Previdência Social e rendimentos) e algumas características de suas ocupantes (faixa etária, posição no domicílio e escolaridade), além de destacar as diferenças mais relevantes entre domésticas negras e não-negras.<sup>3</sup>

Sua análise indica a relativa precariedade dessa profissão e pode subsidiar o atual debate legislativo sobre a garantia dos direitos trabalhistas e de proteção social às empregadas domésticas, como parte de um segmento populacional cujo trabalho costuma ser um importante indutor de redução da pobreza. Desse modo, pretende-se oferecer um quadro atualizado sobre a situação dessa atividade e chamar atenção para sua importância e problemas mais evidentes. Para tanto, utilizaram-se informações de 2000 e 2009 da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED, realizada na Região Metropolitana de Belo Horizonte pela Fundação Seade, Dieese, Secretária do Estado de Desenvolvimento Social – Sedese e Fundação João Pinheiro.

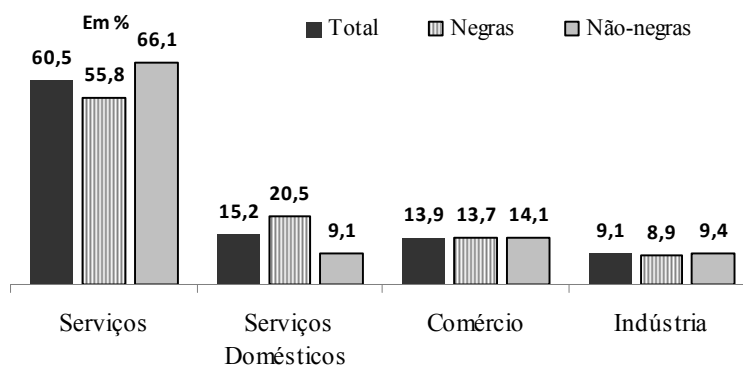
### ***Mulheres negras predominam no trabalho doméstico***

As mulheres ocupam 45,5% do total de postos de trabalho existentes na Região Metropolitana de Belo Horizonte. Os Serviços respondem por mais da metade do contingente de trabalhadoras (60,5%), seguidos, à distância, pelos Serviços Domésticos (15,2%), Comércio (13,9%) e Indústria (9,1%) (Gráfico 1).

---

<sup>3</sup> O grupo de negras refere-se às mulheres pretas e pardas e o de não-negras corresponde às brancas e amarelas.

**Gráfico 1**  
**Distribuição das Mulheres Ocupadas, por Setor de Atividade, segundo Raça/Cor**  
**Região Metropolitana de Belo Horizonte**  
**2009**



**Fonte:** Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI). Convênio FJP/DIEESE/SEADE/SINE MG.

Do ponto de vista da raça/cor, o Gráfico 1 demonstra que, em 2009, havia maior equilíbrio da participação entre negras e não-negras na Indústria e no Comércio, enquanto sobressai a proporção de não-negras nos Serviços e de negras nos Serviços Domésticos.

Essa característica peculiar nos Serviços Domésticos também pode ser constatada ao se observar a Tabela 1: do total de mulheres ocupadas, 53,8% eram negras e 46,2% não-negras; tal distribuição assemelha-se entre as ocupadas na Indústria e no Comércio, enquanto nos Serviços Domésticos havia uma sobre-representação de mulheres negras (72,4%) e nos Serviços essa sobre-representação era de mulheres não-negras (50,5%).

**Tabela 1**  
**Distribuição das Mulheres Ocupadas, por Raça/Cor, segundo Setor de Atividade**  
**Região Metropolitana de Belo Horizonte**  
**2000-2009**

Em porcentagem

Setor de Atividade	Ano de 2000			Ano de 2009		
	Total	Negros	Não-Negros	Total	Negras	Não-Negras
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	51,7	48,3	100,0	53,7	46,3
Indústria	100,0	46,0	54,0	100,0	52,4	47,6
Comércio	100,0	45,2	54,8	100,0	53,1	46,9
Serviços	100,0	47,9	52,1	100,0	49,5	50,5
Construção Civil	100,0	(1)	(1)	100,0	(1)	(1)
Serviços Domésticos	100,0	68,3	31,7	100,0	72,4	27,6
Outros	100,0	(1)	(1)	100,0	(1)	(1)

**Fonte:** Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI). Convênio FJP/DIEESE/SEADE/SINE MG.  
 (1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

**Fonte:** Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI). Convênio FJP/DIEESE/SEADE/SINE MG.  
 (1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

***Mulheres adultas e com baixa escolaridade compõem o perfil das domésticas***

Em relação ao perfil das domésticas, as informações confirmam a tendência de aumento da proporção de mulheres adultas exercendo tais atividades: o maior contingente (34,9%) está na faixa etária de 25 a 39 anos, com distinção entre negras e não-negras (26,0% e 9,0%, respectivamente). Seguem-se, em importância, os grupos de idade de 40 a 49 anos (30,4%) e de 50 a 59 anos (19,3%). Na comparação com 2000, observa-se aumento destes percentuais e, portanto, maior concentração de trabalhadoras nestas faixas (Tabela 2).

**Tabela 2**  
**Distribuição das Empregadas Domésticas, por Raça/Cor, segundo Faixa Etária**  
**Região Metropolitana de Belo Horizonte**  
**2000-2009**

Em porcentagem

Faixa Etária	Ano de 2000			Ano de 2009		
	Total	Negras	Não-Negras	Total	Negras	Não-Negras
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	68,3	31,7	<b>100,0</b>	72,4	27,6
10 a 17 Anos	6,6	4,8	(1)	(1)	(1)	(1)
18 a 24 Anos	24,8	17,4	7,4	7,9	5,5	(1)
25 a 39 Anos	37,0	25,6	11,4	34,9	26,0	9,0
40 a 49 Anos	19,9	13,2	6,7	30,4	21,4	9,0
50 a 59 Anos	8,9	5,5	(1)	19,3	14,2	5,1
60 Anos e Mais	(1)	(1)	(1)	5,4	(1)	(1)

**Fonte:** Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI). Convênio FJP/DIEESE/SEADE/SINE MG.  
 (1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

O trabalho doméstico não tem sido uma opção relevante para as jovens se inserirem no mercado de trabalho: entre 2000 e 2009, a participação das trabalhadoras domésticas de 18 a 24 anos diminuiu de 24,8% para 7,9% e a de filhas, de 20,6% para 11,1% (Tabela 4). Seja porque as jovens têm maior nível de escolaridade e preferem buscar outras alternativas de ocupação, com maiores chances de progresso e *status* profissional, seja por exigências das famílias empregadoras que preferem pessoas mais experientes, o fato é que o trabalho doméstico tem absorvido crescentemente mulheres adultas em faixas etárias mais elevadas, com maiores responsabilidades na condução de suas próprias famílias.

As informações sobre a escolaridade das domésticas (Tabela 3) podem ajudar na explicação dessa tendência. A maioria delas não chegou a concluir o ensino fundamental (62,3%) e 20,1% não completaram o ensino médio. Ou seja, esse tipo de ocupação, por não exigir níveis de instrução elevados, constitui uma das poucas possibilidades hoje existentes para o emprego de pessoas com baixa escolaridade, como é o caso de muitas mulheres adultas.

**Tabela 3**  
**Distribuição das Empregadas Domésticas, por Raça/Cor, segundo Nível de Escolaridade**  
**Região Metropolitana de Belo Horizonte**  
**2000-2009**

Escolaridade	Em porcentagem					
	Ano de 2000			Ano de 2009		
	Total	Negras	Não-Negras	Total	Negras	Não-Negras
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	68,3	31,7	<b>100,0</b>	72,4	27,6
Analfabetas e Ensino Fundamental Incompleto	76,9	52,9	24,1	62,3	46,4	15,9
Ensino Fundamental Completo e Médio Incompleto	16,9	10,9	6,0	20,1	13,7	6,3
Ensino Médio Completo e Superior Incompleto	5,9	4,3	(1)	17,5	12,2	5,2
Ensino Superior Completo	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)

**Fonte:** Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI). Convênio FJP/DIEESE/SEADE/SINE MG.  
1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Note-se, porém, que não é desprezível a participação de trabalhadoras com ensino médio completo ou superior incompleto. Tal resultado expressa, além da melhora do nível de

escolaridade da população nos anos recentes, uma importante diferenciação das ocupações inseridas nos serviços domésticos, como as de babás e acompanhantes de idosos (estas com tendência de crescimento diante do envelhecimento da população, da diminuição do tamanho das famílias e da maior inserção feminina no mercado de trabalho), além de outras relacionadas à prestação de serviços de saúde no domicílio, que requerem maior qualificação e escolaridade. Estas ocupações, no total de trabalhadores domésticos, aumentaram de 5,9%, no ano 2000, para 17,5%, em 2009.

Coerentemente com a distribuição etária, as informações sobre a composição das domésticas por posição no domicílio (Tabela 4) mostram a predominância de cônjuges (42,5%) e de chefes de domicílio (32,2%), independentemente de sua raça/cor. A forte presença de chefes reforça a necessidade de se investir em ações que beneficiem e amparem este segmento, formado por considerável número de mulheres cujo rendimento do trabalho representa a única ou, pelo menos, a principal fonte de renda para o sustento da família.

**Tabela 4**  
**Distribuição das Empregadas Domésticas, por Raça/Cor, segundo Posição no Domicílio**  
**Região Metropolitana de Belo Horizonte**  
**2000-2009**

Posição no Domicílio	Ano de 2000			Ano de 2009		
	Total	Negras	Não-Negras	Total	Negras	Não-Negras
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	68,3	31,7	<b>100,0</b>	72,4	27,6
Chefes	19,1	13,1	5,9	32,2	23,1	9,1
Cônjuges	36,5	24,2	12,3	42,5	31,0	11,5
Filhas	20,6	13,8	6,8	11,1	8,7	(1)
Outras	23,8	17,1	6,7	14,2	9,6	(1)

**Fonte:** Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI). Convênio FJP/DIEESE/SEADE/SINE MG.  
(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

### *Menos de 2/3 das mensalistas tem carteira de trabalho assinada*

A Tabela 5 mostra que, em 2009, 67,6% das domésticas eram mensalistas (49,2 % negras e 18,4% não-negras) e 32,4% diaristas (23,2% negras e 9,2% não-negras). As mensalistas com carteira assinada representavam 42,6% do total de domésticas, percentual bem abaixo do observado no mercado de trabalho em geral, em que predomina o assalariamento com

carteira assinada, nos Serviços Domésticos, foi apresentada relativa estabilidade em relação a 2000, quando era 42,4%.

Entre as diaristas é ainda menos frequente a prática do registro na carteira de trabalho ou de contribuição ao INSS. Como resultado, apenas 49,9% do total das trabalhadoras nos Serviços Domésticos eram contribuintes da Previdência Social em 2009.

**Tabela 5**  
**Distribuição das Empregadas Domésticas, por Raça/Cor, segundo Posição na Ocupação**  
**Região Metropolitana de Belo Horizonte**  
**2000-2009**

Posição na Ocupação	Em porcentagem					
	Ano de 2000			Ano de 2009		
	Total	Negras	Não-Negras	Total	Negras	Não-Negras
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	68,3	31,7	<b>100,0</b>	72,4	27,6
Empregadas Domésticas Mensalistas	81,4	56,1	25,3	67,6	49,2	18,4
Com Carteira de Trabalho Assinada	42,4	30,0	12,4	42,6	31,5	11,1
Sem Carteira de Trabalho Assinada	39,0	26,1	12,9	25,0	17,7	7,3
Empregadas Domésticas Diaristas	18,6	12,2	6,4	32,4	23,2	9,2

**Fonte:** Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI). Convênio FJP/DIEESE/SEADE/SINE MG

Como o registro em carteira envolve importantes proteções sociais e, particularmente, os benefícios previdenciários, a exclusão de parte expressiva de trabalhadoras domésticas do acesso a esses benefícios deve ser objeto de preocupação da sociedade e de ação da administração pública, ao menos na implementação e/ou intensificação de campanhas no intuito de incentivar e levar ao conhecimento de empregados e empregadores as vantagens, para ambos, de um contrato formalizado.

Essa situação de baixa formalização certamente não se explica pela alta rotatividade que possa existir nesses postos de trabalho, não apenas porque o registro em carteira deveria ser feito a partir do primeiro mês de trabalho, mas também porque não se observa uma rotatividade tão intensa pela média de tempo de permanência no emprego doméstico, semelhante ao do conjunto de assalariados na RMBH: cinco anos e quatro meses e de cinco anos e cinco meses, respectivamente, em 2009. Por classes de tempo, 21,8% das domésticas estavam trabalhando há até seis meses no atual emprego e 29,6%, há mais de cinco anos.

### ***Domésticas com registro em carteira têm maior jornada de trabalho***

Entre as categorias analisadas, as empregadas domésticas mensalistas com carteira de trabalho assinada, independentemente de raça/cor, exercem as jornadas mais longas: 44 horas semanais, contra 40 horas para as que não possuem carteira assinada (Tabela 6). A jornada de trabalho das primeiras supera a dos ocupados em geral (40 horas semanais), realidade que deve ser particularmente vivenciada por aquelas trabalhadoras que residem no local de trabalho (9,3% do total de mensalistas). Entre as domésticas diaristas, a jornada média semanal é bem menos intensa (24 horas), provavelmente como reflexo da realização do trabalho em menor quantidade de dias na semana e não, necessariamente, por menos horas trabalhadas por dia, que, supõe-se, sejam até superiores às das mensalistas.

**Tabela 6**  
**Horas Semanais Médias Trabalhadas pelas Domésticas (1), por Raça/Cor, segundo Posição na Ocupação**  
**Região Metropolitana de Belo Horizonte**  
**2000-2009**

Posição na Ocupação	Ano de 2000			Ano de 2009		
	Total	Negras	Não-Negras	Total	Negras	Não-Negras
<b>Total</b>	<b>41</b>	<b>41</b>	<b>41</b>	<b>36</b>	<b>36</b>	<b>37</b>
Empregadas Domésticas Mensalistas	45	45	46	42	42	43
Com Carteira de Trabalho Assinada	47	47	48	44	44	44
Sem Carteira de Trabalho Assinada	43	43	43	40	39	41
Empregadas Domésticas Diaristas	22	22	22	24	24	24

**Fonte:** Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI). Convênio FJP/DIEESE/SEADE/SINE MG  
(1) Excluídas as que não trabalharam na semana.

### ***Diaristas ganham mais por hora e mensalistas têm maior rendimento mensal***

O rendimento médio real por hora das trabalhadoras domésticas equivalia a R\$ 3,04, praticamente o mesmo valor para negras e não-negras (Tabela 7).

Este valor equivale a menos da metade do recebido pelo total de ocupados (R\$ 7,19) e menos de um terço do auferido por homens não-negros (R\$ 10,22). Restringindo-se a comparação ao contingente feminino, o rendimento médio por hora das domésticas apresenta diferença menos acentuada em relação ao recebido no Comércio (R\$ 4,32),

corresponde a pouco mais da metade do auferido na Indústria (R\$ 5,61) e a menos da metade que o das mulheres que trabalham nos Serviços (R\$ 7,72).

Talvez pelo fato de os rendimentos médios nos Serviços Domésticos serem os menores entre todos os setores analisados, é nesse segmento que se constata a menor diferença entre os rendimentos de negras e não-negras. Enquanto os rendimentos médios por hora das negras representavam 71,0% daqueles recebidos pelas não-negras no Comércio, 64,5% na Indústria e apenas 52,9% nos Serviços, nos Serviços Domésticos essa proporção era de 99,6%.

As diaristas recebiam, em média, R\$ 3,55 por hora, valor superior ao das mensalistas com carteira assinada (R\$ 3,04) e sem carteira assinada (R\$ 2,46) (Tabela 7). No entanto, o rendimento médio mensal das diaristas (R\$ 365) é inferior ao das mensalistas sem carteira assinada (R\$ 421) e ainda menor do que o das mensalistas que possuem carteira assinada (R\$ 572), como reflexo da combinação entre o valor/hora e suas respectivas jornadas semanais de trabalho.

**Tabela 7**  
**Rendimento Médio Real por Hora (1) das Empregadas Domésticas, por Raça/Cor, segundo**  
**Posição na Ocupação**  
**Região Metropolitana de Belo Horizonte**  
**2000-2009**

Em reais de novembro de 2009

Posição na Ocupação	Ano de 2000			Ano de 2009		
	Total	Negras	Não-Negras	Total	Negras	Não-Negras
<b>Total</b>	<b>1,96</b>	<b>1,98</b>	<b>1,93</b>	<b>3,04</b>	<b>3,02</b>	<b>3,03</b>
Empregadas Domésticas Mensalistas	1,83	1,84	1,77	2,89	2,84	2,95
Com Carteira de Trabalho Assinada	2,02	2,03	1,95	3,04	3,01	(2)
Sem Carteira de Trabalho Assinada	1,56	1,54	1,59	2,46	(2)	(2)
Empregadas Domésticas Diaristas	3,32	3,40	(2)	3,55	3,59	(2)

**Fonte:** Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI). Convênio FJP/DIEESE/SEADE/SINE MG.

**Nota:** Excluídas as empregadas domésticas assalariadas que não tiveram remuneração no mês.

(1) Inflator utilizado: IIPCA-BH do Ipead

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Na evolução dos rendimentos médios mensais das mulheres ocupadas, houve crescimento em todos os setores de atividade analisados, entre 2000 e 2009. Nos Serviços Domésticos, foi observado um aumento de 36,3%, (Tabela 8) que está vinculado, principalmente, à

valorização do salário mínimo, que mesmo indiretamente se reflete sobre os rendimentos desse segmento.

**Tabela 8**  
**Rendimento Médio Real Mensal (1) das Empregadas Domésticas, por Raça/Cor, segundo Posição na Ocupação**  
**Região Metropolitana de Belo Horizonte**  
**2000-2009**

Em reais de novembro de 2009

Posição na Ocupação	Ano de 2000			Ano de 2009		
	Total	Negras	Não-Negras	Total	Negras	Não-Negras
<b>Total</b>	<b>344</b>	<b>347</b>	<b>338</b>	<b>469</b>	<b>465</b>	<b>480</b>
Empregadas Domésticas Mensalistas	352	354	348	520	511	542
Com Carteira de Trabalho Assinada	407	409	401	572	567	(2)
Sem Carteira de Trabalho Assinada	288	284	293	421	(2)	(2)
Empregadas Domésticas Diaristas	313	320	(2)	365	369	(2)

**Fonte:** Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI). Convênio FJP/DIEESE/SEADE/SINE MG

**Nota:** Excluídas as empregadas domésticas assalariadas que não tiveram remuneração no mês.

(1) Inflator utilizado: IIPCA-BH do Ipead

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

As informações apresentadas mostram que o trabalho doméstico mantém-se como alternativa importante de inserção no mercado de trabalho, sobretudo para mulheres adultas, negras e com baixa escolaridade. Além disso, verifica-se que uma provável diferenciação interna a esse segmento vem se consolidando, com o que se ampliam os requisitos de contratação, particularmente as exigências de escolaridade e qualificação profissional em alguns de seus nichos ocupacionais.

Ao mesmo tempo em que se observam essas novas características do emprego doméstico, velhos problemas ainda persistem, como a elevada proporção de pessoas sem carteira de trabalho assinada e as extensas jornadas de trabalho, aliadas, com frequência, às baixas remunerações.

O emprego doméstico, da forma em que se organiza no Brasil e na RMBH, reflete e, simultaneamente, contribui para a elevada concentração de renda que caracteriza nossa sociedade. A desvalorização desse tipo de atividade – evidenciada não apenas pela baixa remuneração, como também pela baixa proteção da legislação – reforça ainda mais as desigualdades sociais presentes no Brasil.

<b>SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL</b>	<b>FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO</b>	<b>DIEESE</b>
<p>Rua Martim de Carvalho, 94 Santo Agostinho CEP. 30190-090 Belo Horizonte - MG Fone: (31) 3348-4526 Fax: (31) 3337-7988 <a href="http://www.sedese.mg.gov.br">www.sedese.mg.gov.br</a> <a href="mailto:sinmg@social.mg.gov.br">sinmg@social.mg.gov.br</a> <a href="mailto:asscom@social.mg.gov.br">asscom@social.mg.gov.br</a></p>	<p>Alameda das Acácias, 70 São Luís / Pampulha CEP. 31275-150 Belo Horizonte - MG Fone: (31) 3448-9719/ 3448-9479 Fax: (31) 3448-9486 / 3448-9480 <a href="http://www.fjp.mg.gov.br">www.fjp.mg.gov.br</a> <a href="mailto:cei.ndi@fjp.mg.gov.br">cei.ndi@fjp.mg.gov.br</a></p>	<p>Escritório Regional de MG Rua Curitiba, 1269 – 9º andar Centro - CEP. 30170-121 Belo Horizonte - MG Fone: (31) 3222-9395 Fax: (31) 3222-9787 <a href="http://www.dieese.org.br">www.dieese.org.br</a> <a href="mailto:ermg@dieese.org.br">ermg@dieese.org.br</a></p>